

descomplica

HORA DO *TREINO DE* PORTUGUÊS



EXERCITAR
DÁ JOGO
NO ENEM

TREINAR OS TOP CONTEÚDOS DÁ JOGO NO ENEM

Nosso time de craques analisou mais de 900 questões do Enem e descobriu quais são os assuntos que mais caíram nos últimos cinco anos de prova. E, para te ajudar a focar neles, montamos esse material com as questões mais quentes de cada disciplina e gabarito comentado.

Agora é hora de calçar a chuteira e começar a aquecer porque o jogo tá chegando, viu?

Bom treino!



PORTUGUÊS



Textos verbais e não verbais

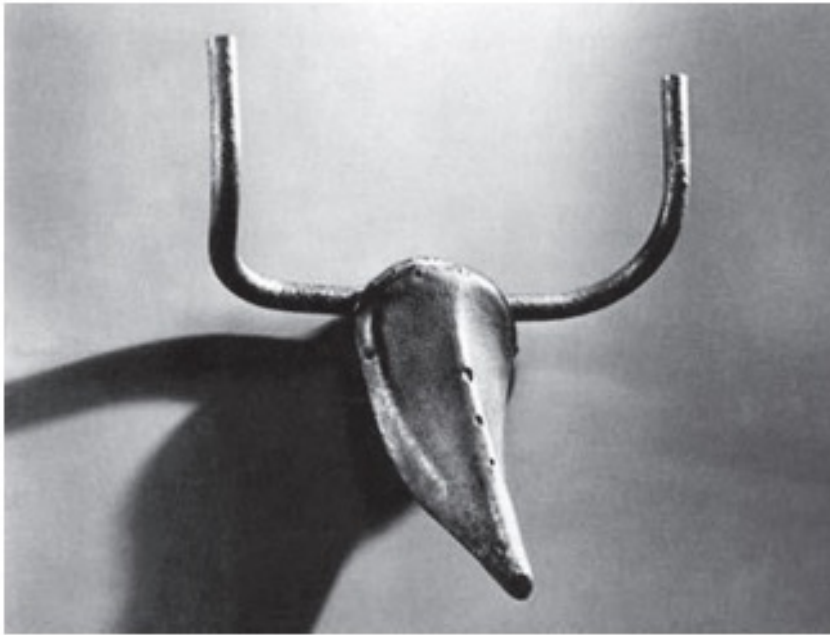
A leitura é uma atividade de captação de ideias de um autor e, para isso, espera-se que o leitor processe, critique ou avalie a informação que possui para obter um sentido e significado à leitura. De acordo com o dicionário Michaelis, **interpretar** é determinar com precisão o sentido de um texto. Logo, o leitor deve não só ler um texto, mas também prestar atenção aos detalhes presentes na leitura, por exemplo, os elementos verbais (palavras) e não verbais (imagens, símbolos).

Para interpretar um texto verbal, é necessário, primeiramente, identificar se é um texto **literário** ou **não literário**. Observe a estrutura, se é escrito em **prosa** ou em **verso**, e parta para as **referências** para investigar outras informações, por exemplo, se a fonte é um periódico ou um livro de um autor conhecido da literatura. Dessa forma, pode-se inferir que o texto não literário apresenta uma informação, e a importância está no **que** se diz,

enquanto, no texto literário, o mais importante é a forma, o **como** se diz. Além disso, os elementos verbais e não verbais podem aparecer em um texto de forma integrada ou independente, apenas compartilhando o mesmo espaço. Logo, deve-se perceber o nível de interação entre os elementos para melhor interpretar um texto e saber decodificar a interação que os elementos possuem e que mensagem veiculam ao leitor.

Em um **texto verbal**, deve-se:

- Observar quem fala no texto: eu lírico (poema), narrador, cronista, articulista (prosa);
- Perceber o ponto de vista do enunciador, ou seja, a utilização da primeira pessoa (visão particular) ou da terceira pessoa (visão coletiva);
- Observar quem fala no texto: eu lírico (poema), narrador, cronista, articulista (prosa);
- Perceber o ponto de vista do enunciador, ou seja, a utilização da primeira pessoa (visão particular) ou da terceira pessoa (visão coletiva);
- Analisar os aspectos linguísticos (gramaticais), lexicais (escolha vocabular) e estilísticos (como se faz o uso da gramática);
- Descobrir o estilo do poema;
- Identificar recursos expressivos (figuras e funções da linguagem);
- Relacionar à época contextual.



PICASSO, P. *Cabeça de touro*. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm.
Musée Picasso, Paris. França, 1945.

JANSON, H. W. *Iniciação à história da arte*.
São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Enquanto nos textos **não verbais**, deve-se:

- Observar os recursos gráficos;
- Identificar os elementos de fora da imagem;
- Relacionar o texto não verbal com o conhecimento de mundo, de acordo com a coerência externa.

Hipertexto

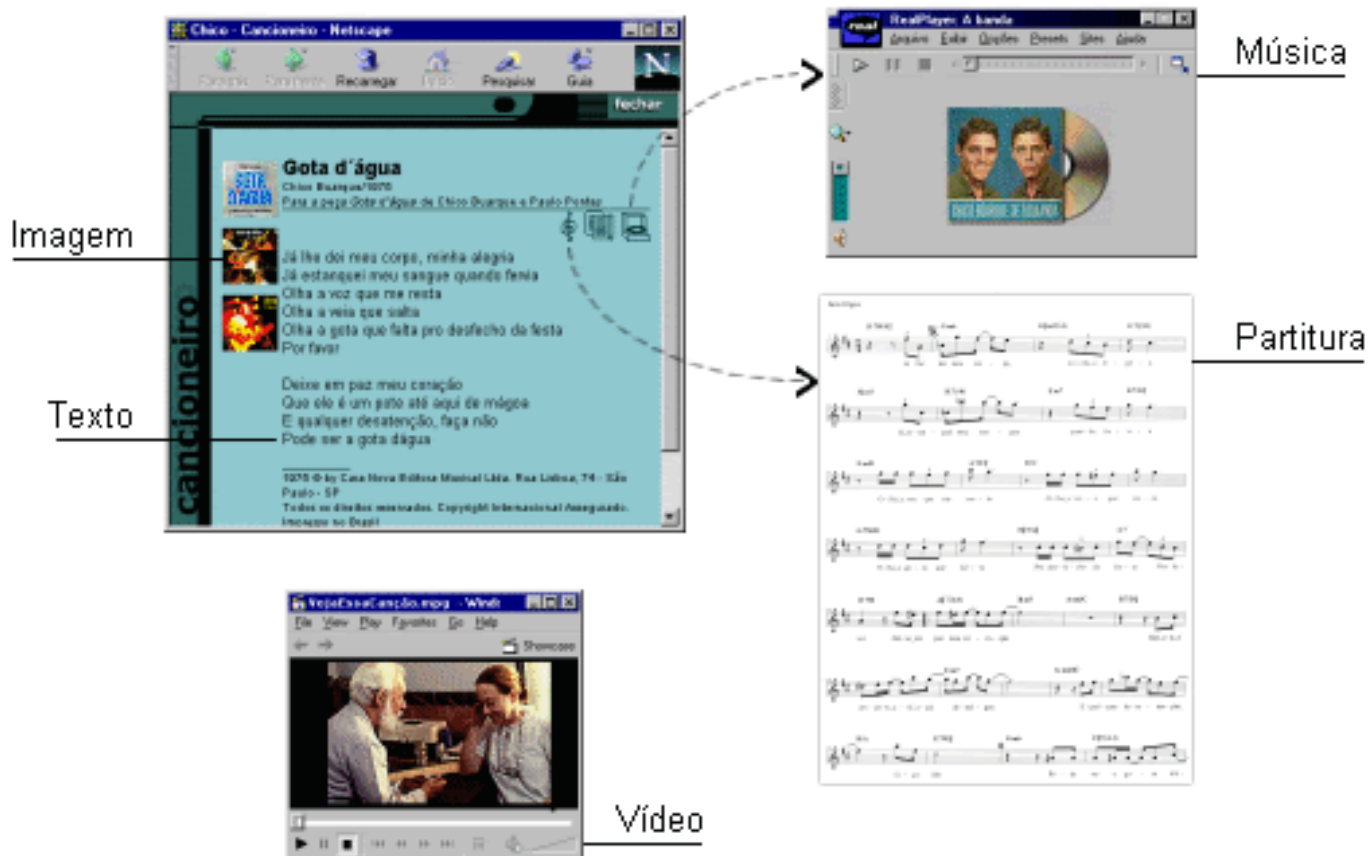
O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson, na década de 1960, para denominar a forma de escrita e de leitura não linear na informática. O hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos. É a apresentação de informações escritas, organizada de tal maneira que

o leitor tem liberdade de escolher vários caminhos, a partir de sequências associativas possíveis entre blocos vinculados por remissões, sem estar preso a um encadeamento linear único.

1. Intertextualidade
2. Velocidade
3. Precisão
4. Dinamismo
5. Interatividade
6. Acessibilidade
7. Estrutura em rede
8. Transitoriedade
9. Organização multilinear

“Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira. Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.”

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. Nº14.



Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/cursoshtml/conteudo/introducao/hipertexto.htm>

Conotação e Denotação

Conotação é o nome dado ao recurso expressivo da linguagem que possibilita uma palavra assumir sentido figurado, apresentando diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependentes dos contextos nos quais se insere. Nesse sentido, temos referências e associações que vão além do significado original e comum da palavra, ampliando, assim, a sua significação mediante a circunstância de uso. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros.



(O Globo. O Menino Maluquinho. Agosto de 2002)

Denotação é o nome dado ao uso comum, próprio e/ou literal da palavra. Ocorre quando nos referimos ao significado mais objetivo e simples do termo, pelo qual ele é imediatamente reconhecido e associado. É o sentido dicionarizado – literal – da palavra, mas atenção: alguns dicionários oferecem também sentidos figurados possíveis das palavras. É utilizada para expressar mensagens de forma clara e objetiva, assumindo caráter prático e utilitário. Aparece em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.

DE VOLTA À PAUTA

Câmara articula votar fim do foro com restrição a prisão de político

Emenda prevê que juiz de 1ª instância não poderá decretar medidas cautelares contra parlamentar

Líderes partidários fecharam acordo com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, para relocalizar na pauta de votação o fim do foro especial para crimes comuns cometidos por todas as autoridades do país, inclusive juizes e integrantes do Ministério Público. O projeto foi aprovado em 2017 no Senado e, para destravá-lo na Câmara, os parlamentares articulam uma mudança no texto que, na prática, vai blindar os políticos. Emenda a ser apresentada pelo de-

putado Luiz Flávio Gomes (PSB-SP) vai impedir juiz de primeira instância de decretar medidas cautelares contra políticos, como prisão, quebra de sigilo bancário e telefônico e ordem de busca e apreensão. Em 2018, o STF já havia restringido o foro a crimes relacionados ao mandato. Pela Proposta de Emenda Constitucional que vai à votação agora, apenas o presidente, o vice e os presidentes de Câmara, Senado e Supremo terão foro privilegiado. **RICARDO**

Abertura oficial do carnaval acaba em tumulto



Link disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/01/manchetes-desta-segunda-feira-dos-principais-jornais-nacionais-56/>

Subjetividade e Objetividade

A subjetividade é tida como característica, particularidade ou domínio do que é subjetivo (particular e íntimo).

Na Filosofia, é o estado psíquico e cognitivo do sujeito cuja manifestação pode ocorrer tanto no âmbito individual quanto no coletivo, fazendo com que esse sujeito tome conhecimento dos objetos externos a partir de referenciais próprios.

Na linguagem, temos a subjetividade como forma de expressão particular e pessoal manifestada no texto.

Aqui, encontram-se as figuras de linguagem e todos os recursos expressivos que demonstram personalidade em seus sentidos e usos. Exemplo de texto com esse recurso:

Inspiração

São Paulo! comoção de minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original...
Arlequinal!...Traje de losangos...Cinza e ouro...
Luz e bruma...Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfume de Paris...Arys!
Bofetadas líricas no Trianon...Algadoal!...

São Paulo! comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!
(Mário de Andrade)

A **objetividade** é tida como uma característica ou particularidade daquilo ou daquele que não é subjetivo. Para a Filosofia, é realidade externa ou que não se assemelha ao sujeito, podendo ser por ele transformada e conhecida. Na linguagem, podemos entender a objetividade como expressão direta da mensagem, que tem o intuito de relatar ou informar sem pareceres pessoais. Textos mais objetivos podem ser vistos em **notícias, reportagens, dissertações argumentativas**, entre outros.

Exemplo:

O aumento de casos suspeitos de febre amarela em Minas pode estar relacionado à tragédia de Mariana, em 2015, segundo a bióloga da Fiocruz Márcia Chame. A hipótese tem como ponto de partida a localização das cidades mineiras que identificaram até o momento casos de pacientes com sintomas da doença. Grande parte está na região próxima do Rio Doce, afetado pelo rompimento da Barragem de Fundão, em novembro de 2015.

FORMENTI, L. Para a bióloga, surto de febre amarela pode ter relação com tragédia de Mariana. O Estado de São Paulo, 14 jan. 2017

É muito importante, quando tratamos de literatura, saber dos conceitos por trás na produção de um texto literário, ou seja, de um texto com propósitos artísticos – trata-se de uma forma de arte que tem como matéria-prima a palavra.

Primeiramente, é preciso lembrar do conceito de **literário** e de **não literário**. Literário é todo texto que não apresenta compromisso com o real nem com os fatos: por mais que um autor tenha como referência a realidade, ele acabará recriando-a de alguma forma, colocando em seu texto sua interpretação **subjetiva** e sua visão de mundo **particular**. Tais textos não se propõem a cumprir uma função utilitária e informativa, compromissada com o mundo externo, o que não quer dizer também que eles não possam apresentar informatividade.

Já os textos **não literários** tendem à **objetividade**: o autor tem como objetivo transmitir sua mensagem da maneira mais clara e direta quanto possível. De uma maneira geral, pode-se dizer que o texto literário tem como foco a emoção e o trabalho estético com a linguagem enquanto o texto não literário tem como foco a informação.

Em segundo lugar, é importante apontar que, apesar de a literatura ser um recorte específico das diferentes manifestações artísticas, ela, em diversos momentos da história, tangenciou as artes plásticas, apresentando-se em movimentos que também abarcaram a pintura, a escultura e, para além das artes plásticas, o cinema.

Assim, vemos que o conceito de arte e literatura são inseparáveis. Por isso, nos vestibulares, as questões que aproximam os dois conceitos não são raras. Além disso, questões que tratam sobre a diferenciação da **linguagem referencial – direta, objetiva** – em relação à **linguagem poética** são recorrentes.

Agora, veremos dois exemplos de texto.

Texto literário

Pneumotórax

*Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.*

Mandou chamar o médico:

— *Diga trinta e três.*

— *Trinta e três... trinta e três... trinta e três...*

— *Respire.*

.....

— *O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.*

— *Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?*

— *Não.*

A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Manuel Bandeira

Texto não literário

Governo do RJ autoriza volta do público aos estádios de futebol

Lotação máxima é de 30% da capacidade dos estádios. Jogos estão autorizados apenas em municípios das regiões que estejam com as bandeiras amarela ou verde para coronavírus.

Afastamento entre torcedores será de 2 metros, e máscaras são obrigatórias.

Um decreto do governo do Estado autorizou a volta de público aos estádios com 30% da capacidade e obrigatoriedade de uso de máscaras dentro do local das partidas, além de outras medidas de proteção contra o novo coronavírus.

A medida foi assinada pelo governador em exercício Cláudio Castro, em edição extra do Diário Oficial

de quarta-feira (23).

Os jogos estão autorizados apenas em municípios das regiões que estejam com as bandeiras amarela ou verde, com risco muito baixo ou baixo de contaminação do coronavírus.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/24/governo-do-rj-publica-autorizacao-para-volta-do-publico-a-estadios-de-futebol.ghtml>

Gêneros Textuais

Os **gêneros textuais** são as classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características em relação a um contexto.

Antes de darmos início ao estudo de determinados gêneros, é necessário pontuar a diferença entre **gênero textual** e **tipologia textual**.

Luiz Antônio Marcuschi: tipo textual “designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo) [...] o tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados”. Isso significa que um gênero predominantemente narrativo pode apresentar trecho de outra tipologia, como a descrição, por exemplo.

A essa coexistência de tipos chamamos **hibridismo tipológico**.

Observemos o trecho do romance

(gênero narrativo) **Iracema**, de José de Alencar:

“Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso (...) mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu...”

Os tipos textuais são:

- **Narração** - contar uma história incluindo tempo, espaço e personagens envolvidos.
- **Descrição** - descrever uma pessoa, um objeto, um local, um acontecimento.
- **Dissertação** - defender uma ideia e expor uma opinião através de argumentações.
- **Exposição** - apresentar um conceito, uma ideia, ou informar sobre algo, sem expressar opinião.
- **Argumentação** - defender uma tese baseada em fatos, argumentos válidos.
- **Injunção** - ensinar ou instruir sobre algo, com o objetivo de levar a uma ação.

Importante!

É comum que haja mescla de tipos textuais dentro de um único texto. Por exemplo, um romance contém partes descritivas e narrativas; uma dissertação-argumentativa contém partes expositivas

e argumentativas.

Os tipos de discurso

Discurso direto

Dá voz à personagem. Confere mais rapidez e dinamismo à narrativa. Possui enunciado em 1ª ou 2ª pessoa.

Exemplo:

“– Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.

– Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia.

– Sempre é tarde para os amigos, replicou Sofia, em ar de censura.”

(trecho do livro “Quincas Borba” de Machado de Assis)

Discurso indireto

A fala do personagem passa a ter a voz do narrador. É ele quem reproduz a fala do personagem. Possui enunciado em 3ª pessoa.

Exemplo:

“Fora preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama, e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-la à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.”

(trecho do livro “Triste Fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto)

Discurso indireto livre

Há a mescla das vozes do personagem e do narrador, o que pode ocasionar certa confusão ao leitor.

Exemplo:

“O marquês e D. Diogo, sentados no mesmo sofá, um com a sua chazada de inválido, outro com um copo de St. Emilion, a que aspirava o bouquet, falavam também de Gambetta. O marquês gostava de Gambetta: fora o único que durante a guerra mostrara ventos de homem; lá que tivesse «comido» ou que «quisesse comer» como diziam – não sabia nem lhe importava. Mas era tesó! E o Sr. Grevy também lhe parecia um cidadão sério, ótimo para chefe de Estado...”

(Trecho de “Os Maias” de Eça de Queirós)

Variação Linguística

A variação linguística é o modo pelo qual uma língua se diferencia dentro do seu próprio sistema. Essa diferença pode ser histórica, geográfica, sociocultural, entre outras. Vemos que a língua não é única, que o sistema linguístico abriga diversos ângulos na realização linguística.

Observamos as diferenças na fala que se relacionam à idade, à região do país, à cultura e até mesmo ao estilo e podem acontecer nos mais variados segmentos da língua, como o fonético, o sintático, o léxico, o semântico, etc.

Tudo isso também configura a evolução da língua, o seu desenvolvimento e sua adaptação através do tempo e das mudanças sociais.

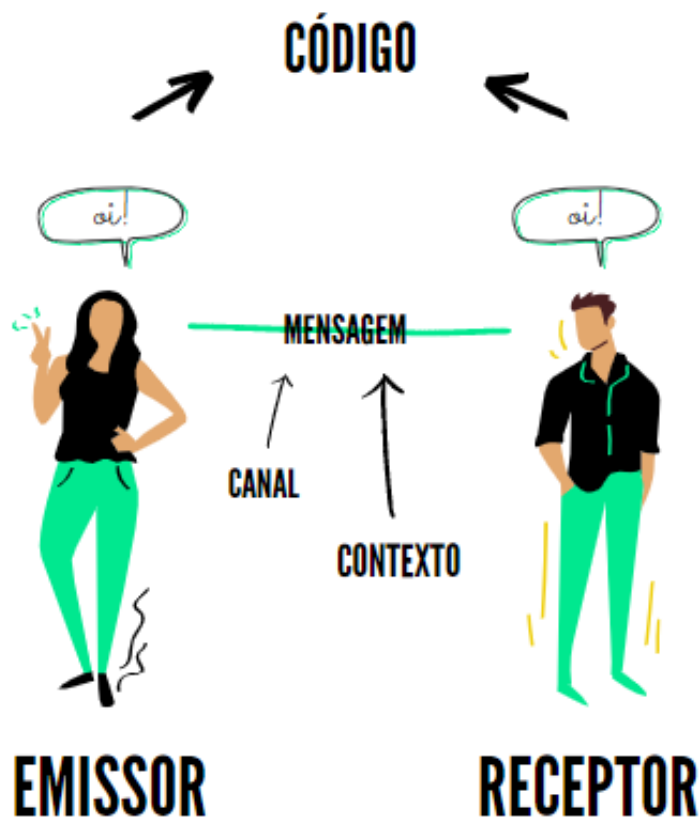
A área de estudo que busca entender e descrever as diferentes manifestações linguísticas em um mesmo idioma chama-se sociolinguística. O pesquisador dessa área busca verificar entre os falantes de determinadas línguas diferenças nos modos de falar de acordo com quatro níveis:

- **Variação diacrônica:** A língua varia no tempo, e essa variação passa a ser notada na comparação de dois estados de uma língua. O processo de mudança é gradual, ou seja, não acontece de repente. Por exemplo: a palavra “**Vossa Mercê**” se transformou sucessivamente em “**vossemecê**”, “**vosmecê**”, “**vancê**” e “**você**”.
- **Variação diatópica:** A língua varia no espaço, pois pode ser empregada de formas diferentes, dependendo do local em que o indivíduo está. Ela diz respeito justamente às diferenças linguísticas que podem ser vistas em falantes de lugares geográficos distintos. Por isso, é mais observada em locais diversos, mas com falantes da mesma língua. Por exemplo: A palavra “mexerica”, que, em algumas regiões, é conhecida como “bergamota” e, em outras, como “tangerina”.
- **Variação diafásica:** A língua varia de acordo com fatores sociais. A variação social está relacionada a fatores como faixa etária, grau de escolaridade, grupo profissional, e é marcada pelas gírias, jargões e pelo linguajar singelo, já que são aspectos característicos de certos grupos.

- **Variação diafásica:** A língua varia de acordo com o contexto comunicativo, isto é, a ocasião determina o modo de falar, que pode ser formal ou informal. Essa variação, portanto, refere-se ao registro empregado pelo falante em determinado contexto de interação, ou seja, depende da situação em que a pessoa está inserida. Por exemplo: Em uma palestra, um professor deve utilizar a linguagem formal, isto é, aquela que respeita as regras gramaticais da norma-padrão. Por outro lado, em uma conversa com os amigos, esse mesmo professor pode se expressar de forma mais natural e espontânea, utilizando gírias, abreviações, etc.

Funções da Linguagem

Existem dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal. Na primeira, a comunicação é feita por meio da escrita ou da fala; enquanto na segunda, por meio de sinais, gestos, movimentos, figuras, entre outros. A linguagem assume várias funções, por isso é muito importante saber as suas distintas características discursivas e intencionais. Antes de qualquer coisa, devemos atentar para o fato de que, em qualquer situação comunicacional plena, seis elementos estão presentes. Observe a imagem abaixo:



Função emotiva

A função emotiva é centrada no emissor, ou seja, o foco dessa função é quem produz determinada mensagem (emissor). Expressa sentimentos, emoções e opiniões, e há predominância da 1ª pessoa em textos de caráter emotivo.

***Fui eu que mandei o beijo**
Que é pra matar meu desejo
Faz tempo que eu não te vejo
Ai que saudade d'ocê*

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/geraldo-azevedo/277398/>

Função apelativa

A função apelativa também é conhecida como conativa e possui o foco no receptor da mensagem. É centrada na segunda pessoa do discurso e procura influenciar o leitor. É um recurso bastante utilizado em propagandas. Observe o exemplo:

*Eu sou, **Senhor**, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

(Gregório de Matos)

Função metalinguística

Refere-se ao próprio **código**. Consiste no uso do código para falar dele próprio, ou seja, o discurso faz menção a si mesmo. Pode ser encontrada, por exemplo, nos dicionários, em poemas que falam da própria poesia, em músicas que falam da própria música.

Exemplo:

- A palavra “analisar” é escrita com “s” ou com “z”?
- “Analisar” se escreve com “s”, Marcelo.

Função fática

A função fática está centrada no **canal**, ou seja, no meio pelo qual se propaga ou transmite uma mensagem. Nesse caso, a finalidade é testar, estabelecer, prolongar ou interromper o processo de comunicação entre o emissor e o receptor.

Veja o exemplo:

— **Olá, como vai?**

— Eu vou indo. E você, **tudo bem?**

— Tudo bem...

A função fática envolve o contato entre o emissor e o receptor, seja para iniciar, prolongar, interromper ou simplesmente testar a eficiência do canal de comunicação. Na língua escrita, qualquer recurso gráfico utilizado para chamar atenção para o próprio canal (negrito, mudar o padrão de letra, criar imagem com a distribuição das palavras na página em branco) constitui um exemplo de função fática.

Função poética

A função poética está centrada na mensagem, ou seja, o que está em destaque é a forma como ela é construída, de forma criativa. É, portanto, o trabalho poético realizado em um determinado contexto. Por exemplo:

*De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.*

(Vinícius de Moraes)

Como destaca a própria mensagem, a função poética existe predominantemente em textos literários, resultantes da elaboração da linguagem, por meio de vários recursos estilísticos que a língua oferece. Contudo é comum, hoje, observarmos textos técnicos que se utilizam de elementos literários para poder evidenciar um determinado sentido. Cabe destacar também que essa função utiliza vários recursos gramaticais, tais como: **figuras de linguagem, conotação, neologismos, polissemia**, entre outros.

Veja outro exemplo:

Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei aler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

Sobre esse texto, vale ressaltar que há a manifestação da função emotiva, metalinguística e poética. No entanto, destacamos aqui a poética por conta da ênfase na possibilidade de “brincadeira” com as palavras, algo bastante característico do autor Manoel de Barros.

Função referencial

A função referencial, também conhecida como informativa ou denotativa, está centrada no **contexto**, ou seja, no referente. O objetivo dessa função é transmitir o assunto da mensagem de maneira objetiva, direta e impessoal. Veja o exemplo abaixo:

Cientistas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, anunciaram nesta segunda-feira (20) que, de acordo com resultados preliminares, a vacina da universidade para a Covid-19 é segura e induziu resposta imune no corpo dos voluntários. Os resultados, que já eram esperados pelos pesquisadores, se referem às duas primeiras fases de testes da imunização. A terceira fase está ocorrendo no Brasil, entre outros países. O efeito deve ser reforçado após uma segunda dose da vacina, segundo os cientistas.

Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/07/20/vacina-de-oxford-para-covid-19-e-segura-e-induz-resposta-imune-anunciam-cientistas.ghtml>

Como a finalidade é destacar a mensagem, utiliza-se determinadas marcas gramaticais, tais como: o uso da 3ª pessoa, denotação, impessoalidade, predominância de frases declarativas e precisão. Essa função pode ser encontrada em **textos jornalísticos, científicos, didáticos**, entre outros.

<https://www.youtube.com/watch?v=Fed2zHk7Ja0>

Recorrência dos temas

TEMAS	2021	2020	2019	2018	2017
Variações linguísticas	4	3	2	4	6
Gêneros textuais	7	6	9	1	4
Noções básicas de interpretação	4	3	-	4	4
Textos não literários	2	2	6	12	8
- Textos literários	3	7	7	3	3
Funções da linguagem	5	2	1	2	2

EXERCÍCIOS ENEM



1. 1. (Enem, 2014) **O exercício da crônica**

Escrever crônica é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de uma máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um assunto qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, restar-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

(MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia das Letras, 1991).

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

2. (Enem, 2018)

— Famigerado? [...]

— Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

(ROSA, G. Famigerado. In: Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.)

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- a) local de origem dos interlocutores.
- b) estado emocional dos interlocutores.
- c) grau de coloquialidade da comunicação.
- d) nível de intimidade entre os interlocutores.
- e) conhecimento compartilhado na comunicação.



3. (Enem 2009) O “Portal Domínio Público”, lançado em novembro de 2004, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime e gratuita, colocando à disposição de todos os usuários da Internet, uma biblioteca virtual que deverá constituir referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral. Esse portal constitui um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada. BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2009 (adaptado).

Considerando a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, o ambiente virtual descrito no texto exemplifica

- a)** a dependência das escolas públicas quanto ao uso de sistemas de informação.
- b)** a ampliação do grau de interação entre as pessoas, a partir de tecnologia convencional.
- c)** a democratização da informação, por meio da disponibilização de conteúdo cultural e científico à sociedade.
- d)** a comercialização do acesso a diversas produções culturais nacionais e estrangeiras via tecnologia da informação e da comunicação.
- e)** a produção de repertório cultural direcionado a acadêmicos e educadores.

4. (Enem 2021)



Disponível em: www.deskgram.org. Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

A associação entre o texto verbal e as imagens da garrafa e do cão configura recurso expressivo que busca

- a) a estimular denúncias de maus-tratos contra animais.
- b) desvincular o conceito de descarte da ideia de negligência.
- c) incentivar campanhas de adoção de animais em situação de rua.
- d) sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.
- e) alertar a população sobre as sanções legais acerca de uma prática criminosa.

5. (Enem 2021)

Thumbs Up

Ponto positivo para o Facebook, que vai dar uma ajeitada na casa para, quem sabe, não ser mais conhecido como espaço da treta. Durante a F8, sua conferência anual, a empresa anunciou a maior mudança de design do serviço em 5 anos.

Agora, o polêmico feed de notícias deixa de ser o protagonista, e o queridinho da rede social se torna o segmento de Grupos (é o Orkut fazendo escola?).

Segundo Mark Zuckerberg, mais de 1 bilhão de usuários mensais entraram nessa aba do aplicativo, e 400 mil deles já estão integrados em grupos de “assuntos significativos”.

O objetivo agora é aumentar o tráfego, oferecendo mais sugestões e ferramentas especiais para quem gerencia essas comunidades. Além disso, o Marketplace, que já tem mais de 800 milhões de usuários, vai ganhar mais atenção e integração.

Com isso, parece que há um novo padrão se montando na rede social: sai o feed, entra a segmentação, que pode ser uma boa porta para monetização nos próximos anos. No mesmo evento, Zuckerberg também disse que o futuro do Facebook é a privacidade, mas não deu muitos detalhes de como vai proteger seus clientes daqui para frente. Evitar que vazamentos de dados dos usuários aconteçam é um bom começo. #FicaaDica

Disponível em: <https://thebrief.us16.list-manage.com>.

Acesso em: 3 maio 2019 (adaptado).

O texto relata que uma rede social virtual realizará sua maior mudança de design dos últimos anos. Esse fato revela que as tecnologias de informação e comunicação

- a) buscam oferecer mais privacidade.
- b) assimilam os comportamentos dos usuários.
- c) promovem maior interação em ambientes virtuais.
- d) oferecem mais facilidades para obter cada vez mais lucro.
- e) evoluem para ficar mais parecidas umas com as outras.



6. (Enem 2021)

Seus primeiros anos de detento foram difíceis; aos poucos entendeu como o sistema funciona. Apanhou dezenas de vezes, teve o crânio esmagado, o maxilar deslocado, braços e pernas quebrados; por fim, um dia ficou lesionado da perna quando foi jogado da laje de um pavilhão. Nem todas as vezes ele soube por que apanhou, muito menos da última, quando foi deixado para morrer, mas sobreviveu. Seu corpo, moído no inferno, aguarda o fim dos seus dias. Já não questiona mais. Obedece. Cumpre as ordens. Baixa a cabeça e se retira. Apanha, às vezes com motivo, às vezes sem. Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido. Intriga ter sobrevivido durante tantos anos. Pouquíssimos chegaram à terceira idade encarcerados.

MAIA, A. P. Assim na terra como embaixo da terra. Rio de Janeiro: Record, 2017.

A narrativa concentra sua força expressiva no manejo de recursos formais e numa representação ficcional que

- a) buscam perpetuar visões do senso comum.
- b) trazem à tona atitudes de um estado de exceção.
- c) promovem a interlocução com grupos silenciados.
- d) inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia.
- e) recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade.



7. (Enem 2021)

Comportamento geral

Você deve estampar sempre um ar de alegria

E dizer: tudo bem melhorado

Você deve rezar pelo bem do patrão

E esquecer que está desempregado

Você merece

Você merece

Tudo vai bem, tudo legal

Cerveja, samba, e amanhã, seu Zé

Se acabarem com teu carnaval

Você deve aprender a baixar a cabeça

E dizer sempre: muito obrigado

São palavras que ainda te deixam deixar

Por ser homem bem disciplinado

Deve pois só fazer pelo bem da nação

Tudo aquilo que for ordenado

Pra ganhar um fuscão no juízo final

E diploma de bem-comportado

GONZAGUINHA, Luiz Gonzaga Jr. Rio de Janeiro: Odeon, 1973 (fragmento).

Pela análise do tema e dos procedimentos argumentativos utilizados na letra da canção composta por Gonzaguinha na década de 1970, insere-se o objetivo de

- a) ironizar a incorporação de ideias e atitudes conformistas.
- b) convencer o público sobre a importância dos deveres cívicos.
- c) relacionar o discurso religioso à resolução de problemas sociais.
- d) questionar o valor atribuído pela população às festas populares.
- e) defender uma postura coletiva indiferente aos valores dominantes.

8. (Enem digital 2020) **A carroça sem cavalo**

Conta-se que, em noites frias de inverno, descia um forte nevoeiro trazido pelo mar e, nessa noite, ouviam-se muitos barulhos estranhos. Os moradores da cidade de São Francisco, que é a cidade mais antiga de Santa Catarina, eram acordados de madrugada com um barulho perturbador. Ao abrirem a janela de casa, os moradores assustavam-se com a cena: viam uma carroça andando sem cavalo e sem ninguém puxando... Andava sozinha! Na carroça, havia objetos barulhentos, como panelas, bules, inclusive alguns objetos amarrados do lado de fora da carroça. O medo dominou a pequena cidade. Conta-se ainda que um carroceiro foi morto a coices pelo seu cavalo, por maltratar o animal. Nas noites de manifestação da assombração, a carroça saía de um nevoeiro, assustava a população e, depois de um tempo, voltava a desaparecer no nevoeiro.

Disponível em: www.gazetaonline.com.br. Acesso em: 12 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se que os diversos gêneros que circulam na sociedade cumprem uma função social específica, esse texto tem por função

- a) abordar histórias reais.
- b) informar acontecimentos.
- c) questionar crenças populares.
- d) narrar histórias do imaginário social.
- e) situar fatos de interesse da sociedade.

9. (Enem 2021)



HENFIL.Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 29 out. 2018 (adaptado).

Nessa tirinha, produzida na década de 1970, os recursos verbais e não verbais sinalizam a finalidade de

- a) reforçar a luta por direitos civis.
- b) explicitar a autonomia feminina.
- c) ironizar as condições de igualdade.
- d) estimular a abdicação da vida social.
- e) criticar as obrigações de maternidade.

10. (Enem 2021)

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por senhor, mas meus alunos mais jovens me tratam por você”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O você, porém, não reinará sozinho. O tu predomina em Porto Alegre e convive com o você no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto você é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O tu já era mais próximo e menos formal que você nas quase 500 cartas do acervo online de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- a) a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- b) a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- c) o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- d) a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- e) o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.



GABARITOS

- 1. E)** Uma vez que a mensagem do texto é centrada em seu próprio código, a função da linguagem que predomina é a metalinguística. No texto, o cronista apresenta, por meio de uma crônica, alguns entraves encontrados por quem escreve esse gênero textual.
-
- 2. C)** A utilização da linguagem informal retrata um grau de coloquialidade na comunicação entre os interlocutores. O personagem usa as expressões “importante” e “que merece louvor”, para facilitar a compreensão do seu receptor.
-
- 3. C)** O primeiro período do texto confirma a afirmativa correta. No excerto “Portal Domínio Público”, vemos que se trata de um ambiente virtual no qual as informações serão disponibilizadas e isentas de qualquer restrição, tendo como objetivo levar informações à comunidade como um todo.
-
- 4. D)** A imagem que mescla uma garrafa pet e um cachorro associada às frases “esse pet é descartável” e “esse não” configura um recurso expressivo que sensibiliza os leitores sobre o abandono dos animais.
-
- 5. B)** A mudança do design do Facebook que visará ao investimento em Grupos é motivada pelo comportamento dos usuários. A afirmação é comprovada pelo trecho “segundo Mark Zuckerberg, mais de 1 milhão de usuários mensais entram nessa aba do aplicativo...sai o feed, entra a segmentação”.
-



GABARITOS

6. B) No fragmento do texto, a narrativa apresenta uma rotina absurda, em que o personagem é alvo de enorme violência sem nem saber o motivo de estar sendo atacado. Aos poucos, ele começa a só aceitar as coisas, sem se preocupar em entendê-las, por mais violentas que sejam. Tudo isso pode ser pensado como a representação de um 'estado de exceção'.

7. A) O A canção de Gonzaguinha ironiza o “comportamento geral”, que consiste na atitude conformista do indivíduo diante dos problemas sociais. Os versos “Você deve aprender a abaixar a cabeça/ E dizer sempre: muito obrigado”, por exemplo, ilustram tal postura submissa questionada pelo eu lírico.

8. D) O artigo relata um fato de temática inusitada e com um toque de fantástico, recursos bastante comuns em narrativas populares de tradição oral, conhecidas também como “causos”, cuja etimologia é proveniente do cruzamento de caso e causa. No Brasil, esse tipo de contos recebeu influência de indígenas, africanos e portugueses, representando uma importante fonte de identidade cultural e social, preservação da memória, união de gerações e interação de grupos

9. C) A ironia está presente quando se associa o “término da luta pela emancipação feminina” com o início da maternidade. Percebe-se, nesse contexto, que não há igualdade entre os gêneros no que diz respeito aos cuidados do “neném”.

10. B) De acordo com o texto, nota-se a possibilidade de uso do “você” e do “tu” (que predomina em Porto Alegre e também se faz presente no Rio de Janeiro, junto do “você”), em variados contextos regionais e contextuais, exibindo a pluralidade da língua portuguesa.

**AGORA É SÓ
CHUTAR PRO GOL
E COMEMORAR
A APROVAÇÃO**

